



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Modalidade: Trabalho completo

A importância dos acervos televisivos frente aos desafios tecnológicos na perspectiva da biblioteconomia: o estudo de caso da TV Integração

THE IMPORTANCE OF TELEVISION ARCHIVES FACING TECHNOLOGICAL CHALLENGES FROM THE PERSPECTIVE OF LIBRARY SCIENCE: the case study of the TV Integração.

Selma Amparo – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Cláudio José Silva Ribeiro – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Resumo: Aborda a importância dos acervos televisivos frente evolução tecnológica. Ressalta o processo de migração de mídias, a obsolescência das máquinas e a consequente perda da informação. A pesquisa exploratória combina revisão bibliográfica e coleta de dados por meio de questionário destinados aos responsáveis por acervos televisivos em Minas Gerais, além de um estudo de caso na TV Integração de Juiz de Fora. Os resultados evidenciaram necessidade da inclusão de disciplinas voltadas para a gestão do audiovisual nos currículos de formação do Bibliotecário/Arquivista e propõe Roteiro Prático para Gestão de Acervos Audiovisuais.

Palavras-chave: Acervo jornalístico. Documento audiovisual. Acervo audiovisual.

Abstract: Addresses the importance of television archives in the face of technological evolution. Highlights the process of media migration, the obsolescence of machines, and the consequent loss of information. The exploratory research combines a literature review and data collection through questionnaires aimed at those responsible for television archives in Minas Gerais, as well as a case study at TV Integração in Juiz de Fora. The results highlighted the need to include disciplines focused on audiovisual management in the curricula of the Librarian/Archivist training and proposes a Practical Guide for the Management of Audiovisual Archives.

Keywords: Journalistic collection. Audiovisual document. Audiovisual collection.



1 INTRODUÇÃO

As transformações trazidas pela tecnologia mudaram a forma como nos relacionamos e interagimos com o mundo. Apesar da abrangência e das facilidades trazidas pela tecnologia, ainda é incerto como as futuras gerações terão acesso às informações produzidas pela Sociedade do Conhecimento, principalmente em virtude dos mais variados formatos tecnológicos pelos quais a informação foi registrada. Na atualidade, podemos afirmar que desconhecemos, tal qual o homem do passado, qual a melhor forma de preservar o acesso aos registros gerados no cotidiano, sejam eles de cunho histórico, intelectual ou artístico.

A memória coletiva corre o risco de se perder em meio aos volumosos *bits* armazenados pelos bancos de dados. Não existe ainda uma solução que atenda a todos os anseios dos mais entusiasmados em preservar a memória e resguardar a produção da atual sociedade, pois “São muitos os problemas decorrentes do avanço vertiginoso e descontrolado da tecnologia assinalados na agenda crítica da humanidade à espera de uma solução” (Sayão, 2007, p. 182). Nesse sentido, a durabilidade dos suportes que registram a informação é questionável e a necessidade imposta pelo mercado em migrar para novas mídias torna o processo dispendioso e oneroso para as instituições. Diante disso, Barbedo, Corujo e Sant'ana (2011) atestam que a crescente e rápida obsolescência tecnológica resultam em problemas críticos de preservação. No entanto, a tarefa de preservação digital requer altos custos e planejamento.

Antes do surgimento das diversas mídias sociais que veiculam hoje todo tipo de informação, era a TV, que por meio de sua extensa e diversa grade de programação, estava presente e invadia os lares, os bares, as salas de espera de clínicas, dentre outros espaços. Ao vivo e na base do improviso, a televisão teve seu início marcado pela migração do pessoal do rádio para a TV (Ribeiro; Roxo; Sacramento, 2021). Depois da primeira transmissão, que aconteceu no dia 1º de junho de 1950, através da TV Tupi, a sociedade estaria para sempre marcada pela Era das Telecomunicações. Quem não possuía TV assistia na casa de quem a



possuía, e as famílias se reuniam em torno da tela, que servia de janela para o mundo, os costumes, a moda, a política e para as notícias que perigosamente se tornariam inquestionáveis quando validadas pela TV. Assim, a cultura audiovisual redefiniu os parâmetros de comportamento que reverberam até os dias de hoje (TV Tupi..., 2021).

É possível afirmar que as conquistas e a história do século XX estão armazenadas em fitas, rolos de filme e outras mídias, e que, no sistema analógico, talvez tenham a sua sobrevivência ameaçada nas próximas décadas. Além disso, para os artefatos mais modernos que fazem uso do sistema digital e com o possível armazenamento na nuvem, a pergunta é: Qual a durabilidade das mídias físicas com registro audiovisual? As futuras gerações terão acesso a elas?

Nesse cenário, a partir da década de 1970, os primeiros acervos televisivos começaram a ser mantidos como arquivos, e alguns deles foram, infelizmente, foco de incêndio em grandes emissoras de TV. Naqueles anos iniciais, não existia uma preocupação com o acervo audiovisual salvaguardado nos arquivos, e o custo dos rolos de filmes e das fitas magnéticas representava parcelas expressivas do orçamento dos veículos de comunicação, dentre eles, as empresas televisivas. Contudo, inevitavelmente, o desenvolvimento de acervos audiovisuais e as necessidades de pesquisa da comunidade interna e da clientela externa foram, paulatinamente, incorporados ao cotidiano do fazer televisão (Souza, 2015).

Partindo dessas considerações, traz-se a discussão para o campo da Biblioteconomia, levantando-se a seguinte questão norteadora: Qual a importância dos acervos televisivos para a sociedade atual?

A TV transmitiu imagens importantes que marcaram o século XX, a exemplo da conquista lunar, da queda do Muro de Berlim, as vitórias de Ayrton Senna que construíram narrativas e memórias coletivas, além de tantos outros eventos históricos que televisionados passaram a configurar uma época.

Nesse sentido, a preservação do acervo televisivo emerge como uma tarefa fundamental para a salvaguarda da memória histórica e cultural de uma sociedade. Ainda que na perspectiva da Biblioteconomia, no contexto documental da informação, contribuições advindas das áreas da Arquivologia, Ciência da Informação e da



Museologia reforçam a necessidade de ações colaborativas visando acessibilidade e longevidade desses acervos.

O objetivo dessa pesquisa é propor um Roteiro Prático para a Gestão de Acervos Televisivos em virtude de sua importância social, cultural e histórica. Buscou-se iniciativas ligadas à preservação e ao processo de migração de conteúdo analógico para digital do acervo jornalístico de emissoras de TV no estado de Minas Gerais.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa exploratória (Gil, 2012) com análise bibliográfica, estudo de caso e coleta de dados quantitativos. Na primeira etapa, buscou-se fundamentar o contexto histórico da televisão no Brasil. Na segunda etapa, tratou-se de explorar as iniciativas sobre preservação dos arquivos jornalísticos televisivos, seja em meio analógico ou digital. Para o estudo de caso, a TV Integração, com sede na cidade de Juiz de Fora, apresentou o perfil necessário para destacar as características, os profissionais e a rotina de um acervo audiovisual televisivo em potencial. Na terceira etapa, no site de busca da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), extraiu-se uma relação das emissoras de TV em canal aberto no estado de Minas Gerais. Ao todo, foram 91 emissoras cuja concessão é de sinal aberto, as quais, por meio do envio de um questionário em ambiente virtual, puderam responder acerca de seus Arquivos de Imagem ou Centro de Documentação (CEDOC), termo usado para especificar o local do acervo audiovisual televisivo.

O referencial teórico foi delineado a partir dos seguintes diretórios: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Banco de Teses e Dissertações da Capes (BTD), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico.

O critério utilizado foi o uso das seguintes palavras-chave: arquivo televisivo, acervo de mídia, arquivo TV, arquivo jornalístico, imagem em movimento, centro de documentação, arquivo televisão e documento audiovisual, selecionando como recorte temporal o período de 2018 a 2023.

Destarte, também foram analisados os sites oficiais do Conselho Nacional de Arquivo (Conarq) e do Ministério das Comunicações, além de legislação arquivística brasileira e obras no campo da Comunicação, com ênfase no audiovisual.



Para o trabalho junto às emissoras, foi elaborado um questionário, que utilizou a plataforma *Google Forms*. O questionário contou com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com página de esclarecimento e solicitação de autorização para o uso dos dados. Desta feita, as perguntas no Google foram organizadas em duas seções, que reuniram os requisitos identificados no referencial teórico e atendiam aos aspectos organizacionais e técnicos para acervos. Ademais, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), visando à emissão de parecer favorável, com aprovação sob o número 6.898.849.

3 UM SOBREVOO SOBRE A HISTÓRIA DA TELEVISÃO NO BRASIL

De acordo com Jambeiro (2001), o século XX foi marcado por avanços tecnológicos, graças às diversas invenções no campo das comunicações ocorridas no século XIX. O telégrafo, o cinema, o fonógrafo, o telefone e a radiodifusão impulsionaram a produção de conteúdo jornalístico e de diversão e, além disso, trouxeram o desejo de unir imagem e som em um único aparelho. Barbosa (2013) complementa e ressalta que a televisão não tem um único inventor.

Segundo Mattos (2010a), a primeira rede de televisão foi criada no Brasil em 1950, pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand. Na época, as transmissões eram em preto e branco. A evolução tecnológica da televisão não parou com as transmissões em cores. A TV de tubo durou até início do século XXI, e os televisores planos eram experimentais ou restritos à ficção científica. O impacto da nova mídia na economia, no jornalismo, na política e na sociedade foi enorme.

De acordo com o Ministério das Comunicações, o Brasil tem hoje cerca de 143 geradoras de RTV (radiodifusão TV) e 648 de RTVD (radiodifusão TV digital) (Brasil, 2017). Para Mattos (2010b), a TV viveu o seu auge no início dos anos 1970, mas, apesar da sociedade interagir com outras mídias, a TV ainda é um dos principais canais de comunicação, haja vista que, conforme defendido por Beatriz Becker (2022, p. 57), “[...] a TV continua a ser o meio dominante de divulgação e de acesso às notícias” [...] reunindo os maiores investimentos publicitários e constituindo um grande negócio para empresários e anunciantes [...]”.



Os novos recursos informacionais alteraram também o modo de ver TV, se antes as pessoas se reuniam em torno do aparelho, hoje é possível assistir de vários modos: através do aparelho celular, *notebooks*, no *desktop*, dentre outros dispositivos. É possível afirmar que a informação e a desinformação se espalharam numa velocidade jamais vista. O conteúdo da televisão permanece nos arquivos como prova de uma evolução que não para de se multiplicar. Isso também ocorre em seu suporte físico e/ou tecnológico.

4 ACERVOS AUDIOVISUAIS NO CONTEXTO DOCUMENTAL

Por mais que os recursos tecnológicos ofereçam facilidades no uso de diferentes ferramentas, ainda é a linguagem o canal de interação entre homem e máquina. Neste aspecto, as imagens jornalísticas são consideradas um conjunto de informações e, quando destinadas ao acervo, precisam de cuidados no que diz respeito à sua organização, identificação e utilização de termos para recuperação e reuso. É muito importante o uso de linguagens documentárias como tesouros, vocabulários controlados, metadados ou padrões semânticos que representem a documentação jornalística. Souza (2015) convalida essa perspectiva e complementa quando se refere ao status alcançado ao longo do tempo pelos arquivos televisivos, pois permite novas formas de apropriação e fontes de receita por grupos midiáticos.

Segundo Rodríguez Bravo (2006) o audiovisual pode ser caracterizado como um tipo de documento que mescla som e imagem em movimento. Nessa mesma direção, Caldera-Serrano e Arranz-Escacha (2013a) apontam porque a informação registrada em sons e imagens está entre as que mais despertam interesse da humanidade. Os autores afirmam que, na sua jornada pela informação, que pode ter começado pelas pinturas rupestres, o *homo sapiens* está numa etapa de consumo massivo da informação em formato audiovisual.

Em importante trabalho sobre conceituação, princípios e práticas de arquivos, Edmondson (1998) define e diferencia os arquivos de imagem em movimento e esclarece que os acervos de emissoras de TV estão na categoria do audiovisual.

Os acervos de televisão reúnem em si um recorte do processo histórico. Nesse sentido, Santos, Farias e Feitosa (2018) complementam que o documento audiovisual



se tornou o produto para registro de atividades nos veículos de comunicação emergentes.

Para Smit (1993) existe uma relação estreita entre a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia. Áreas responsáveis pela coleta de cultura. Ela descreve como as três Marias, no intuito de chamar atenção para a aproximação e a necessidade de ação colaborativa dessas áreas. Afirma ainda que o audiovisual não é vistocomoundocumentoaserorganizado por bases de conhecimento de uma categoria profissional específica.

Bruno Delmas(2010), arquivista francês, propõe novas reflexões teórico-metodológicos para lidar com as diferentes formas de registro da atividade humana, quando se refere ao audiovisual.

Sobre o valor do acervo audiovisual, Caldera-Serrano e Arranz-Escacha (2013b) afirmam que o valor é discutido a partir de uma dupla dimensão: valor de exploração e valor patrimonial. O primeiro é sobre a reutilização das imagens para novas edições jornalísticas. O segundo é o caráter histórico dos documentos audiovisuais reforçando a ideia de preservação do patrimônio audiovisual, tanto para a instituição quanto para a sociedade.

Daí parte o interesse em refletir sobre a importância audiovisual televisivo, pois “[...] as imagens, tanto reais quanto ficcionais, fazem parte de nosso dia a dia, pautam nossa percepção, sentidos e atitudes” (Villela, 2019, p. 9). Sobretudo, por compreender que a partir da década de 1980, a imagem de televisão começa a ser vista frente à construção de uma cultura da memória (Huysen, 2000).

Muller (2004) complementa e aponta também a questão sobre a mão de obra qualificada. Nesse aspecto, o conhecimento de linguagens documentárias, métodos de arquivamento, além da constante preocupação com conservação e preservação fazem com que arquivistas, bibliotecários e pesquisadores da Ciência da Informação estejam mais capacitados para lidar com este desafio.

4.1 Quanto vale uma imagem?

O audiovisual tem transformado em várias possibilidades tecnológicas os meios de comunicação, e um termo novo tem sido usado para determinar este fenômeno como economia criativa (Wink, 2007).



Nesse cenário, a televisão apresenta muitos desafios, tais como: a convergência digital; assimilação de novas tecnologias; definição de negócios que atendam não somente aos interesses comerciais, mas também culturais, dada sua capacidade de alcance nos aspectos sociais, econômicos, políticos e mercadológicos; todos esses desafios têm incrementado as novas formas de bens e serviços na era digital (Bustamante, 2003).

Apesar do faturamento com o mercado criativo mundial ser vultuoso, o mesmo não é percebido nos acervos audiovisuais, em especial arquivos televisivos. De acordo com uma pesquisa do Sebrae (2016), o valor acumulado da economia criativa mundial no ano de 2014 foi estimado em USD 4,7 trilhões, mais do que o dobro do PIB brasileiro.

Pensar no audiovisual brasileiro nos remete, primeiramente, à produção cinematográfica e ao estímulo cultural. Este último pode ser compreendido como um recurso simbólico que tem função e força política da vida em sociedade (Bourdieu, 2011). Ao longo dos anos, a indústria cultural tem se associado ao entretenimento; no entanto, a salvaguarda do audiovisual e, mais especificamente, o acervo televisivo em sistema analógico ainda demanda uma solução no que diz respeito à preservação e memória.

Um indicativo disso são as associações criadas com o objeto de conservação e preservação. Pode-se destacar aqui a Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), que traça recomendações para os conteúdos nos cursos de Cinema e Arte e que incentiva o crescente número de trabalhos acadêmicos sobre o cinema. Entretanto, ao desenvolver esta pesquisa sobre os arquivos audiovisuais televisivos, percebeu-se que enredos catastróficos, como inundações e incêndios, ou simplesmente uma mudança do espaço físico, revelam-nos a fragilidade institucional que envolve os acervos.

O acervo televisivo envolve o antes e o depois de uma produção audiovisual. Basicamente, quando termina a transmissão do jornal começa o trabalho de arquivo. Uma das funções do jornalismo é a divulgação da notícia, enquanto que a do arquivo é a salvaguarda, armazenagem e acessibilidade da reportagem transmitida. Como afirma Agirreazaldegui-Berriozabal (2007), além de outras funções como a reutilização de conteúdos, distribuição, emissão, arquivo e suporte a atividades de produção,



é necessária a integração de diferentes tecnologias para a edição, arquivo, pesquisa, transmissão em diferentes formatos e resolução de sinal diferente.

Uma emissora de TV investe nos mais variados elementos: desde o parque tecnológico e o figurino dos apresentadores, passando pela composição da equipe de reportagem e até pelo veículo que a conduzirá até o local. Da execução da reportagem pela equipe que vai às ruas para *fazer a matéria*, e chegando ao processo de edição antes de ser exibida nos telejornais.

A produção jornalística é constante, e diariamente são dezenas de reportagens sobre os mais variados assuntos. Por vezes, é preciso resgatar do arquivo algum fato histórico para compor uma reportagem, eo problema de acesso ao material mais antigo compromete a edição da reportagem.

A necessidade em migrar de um formato para outro mais atual faz com que o pesquisador e/ou técnico se depare com material que não é mais legível por máquina ou com equipamentos em desuso ou danificados. Outras vezes, a fita antiga está mofada e fica praticamente impossível fazer um resgate rápido do material. Embora a migração seja uma das alternativas de preservação, é preciso planejamento e avaliação do material. O custo é alto e exige pessoal qualificado nas etapas da transcodificação, o que justifica a hibridização dos acervos das redes de televisão (Ferreira, 2014, p.21).

Por outro lado, a salvaguarda do acervo televisivo também é parte do processo e do investimento. Os responsáveis pelos acervos de imagem, normalmente quando solicitados a justificar os investimentos, deparam-se com a dificuldade em reconhecer o valor rentável e a posição estratégica do setor na empresa. E, de fato, não é uma tarefa simples porque o valor atribuído vai além de termos monetários. Dessa forma, traduzir o valor atribuído ao arquivo é mais do que uma expressão numérica porque existem valores intangíveis.

5 EMISSORAS DE CANAL ABERTO EM MINAS GERAIS

Através de relatório realizado no primeiro semestre de 2023, no site da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) foi possível listar as emissoras¹ de TV de canal

¹<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaWQwOTAzYTItNWM1My00NDA0LWFmYjEtMDVhZGRmMjZkODgyIiwidCI6ImExMTIwMGVhLTNhYTctNDZhMy05M2UxLTcwYWU4ZmMxZWVhYSJ9>

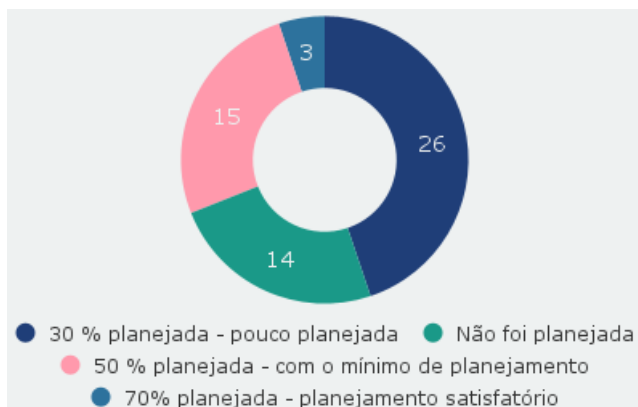


aberto no estado de Minas Gerais. De acordo com o método empregado, este recorte de dados atendeu aos objetivos da pesquisa exploratória. Conforme Babbie (1999) uma taxa de resposta aproximadamente de 63,7% indica um bom resultado, considerando o número de questionários respondidos. No total foram enviados 91 questionários, dos quais obtivemos respostas de 58. Algumas emissoras que não responderam ao questionário alegaram que possuem apenas acervos nato-digitais. Uma característica comum entre as emissoras que surgiram mais recentemente.

5.1 A investigação pelas emissoras: um possível diagnóstico

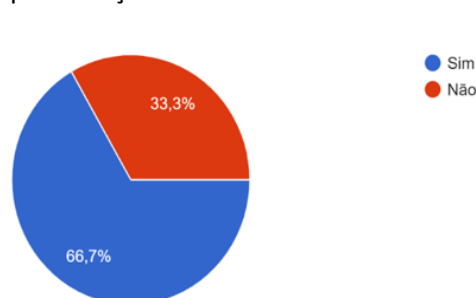
Para a submissão deste relato, estabeleceu-se um recorte sobre o conjunto de questionários trabalhados. De acordo com esse recorte, percebeu-se que, na maioria dos acervos televisivos jornalísticos, prevalece a falta de um planejamento como setor da empresa. Daí uma das razões pelas quais os acervos passam por incêndios, danos provocados por mofo, bolor em salas inadequadas e conseqüente perda do material. O gráfico 1 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 1 – planejamento da implantação do CEDOC



Fonte: Dados da pesquisa
 Descrição: Comparação do nível de planejamento do setor em termos proporcionais.

Gráfico 2 – existência de política de preservação

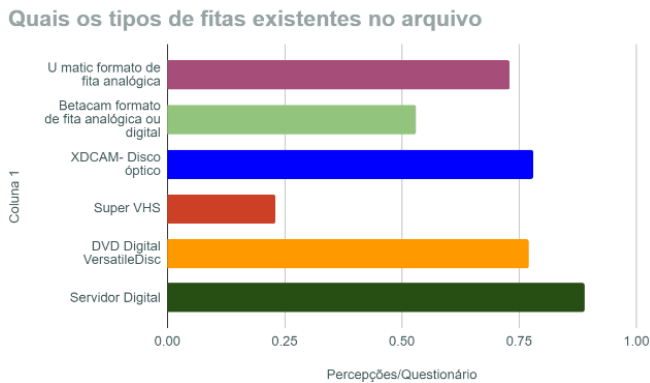


Fonte: Dados da pesquisa
 Descrição: Respostas sobre Política de Preservação.

Em relação ao acervo analógico, boa parte das empresas entrevistadas relatou possuir algum tipo de suporte nessa tecnologia visando apoiar a política de preservação (gráfico 2). Um dado interessante é que a maioria registrou já possuir um servidor próprio digital (gráfico 3). As emissoras que registraram que já fizeram a

convergência para o digital, por medida de segurança, ainda guardam o acervo analógico (gráfico 4).

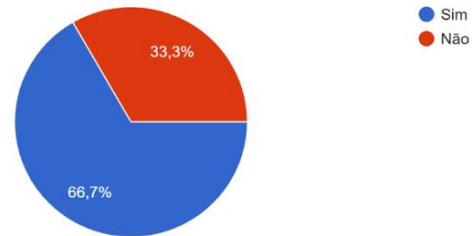
Gráfico 3: Tipos de fitas existentes no acervo



Fonte:Dados da pesquisa

Descrição: Quantitativos dos vários tipos de fitas

Gráfico 4: Existe conteúdo gravado em fitas analógicas



Fonte:Dados da pesquisa

Descrição: Representação do conteúdo em analógico.

É possível notar também que existe uma quantidade expressiva em sistema analógico no formato da *UMATIC* (gráfico 3), um formato que permaneceu por mais tempo nos acervos televisivos e que ainda é mantido por uma parte das emissoras. A conversão de formato acontece por ocasião de eventos como aniversários de determinados programas ou por força de outro fato motivador, como, por exemplo, a recuperação de uma matéria antiga para lembrar alguma reportagem. Para finalizar a análise desse recorte, identificou-se que a força de trabalho do setor de acervo é bastante interdisciplinar. A maioria dos funcionários possui nível superior. As áreas de destaque são Biblioteconomia, Arquivologia, Letras, História, Jornalismo e Direito. Para os acervos mais estruturados, o número de pessoas que trabalham no setor chegou ao máximo de 11. Contudo, nos acervos menores uma pessoa é responsável por todas as tarefas quando não acumula com outras funções do jornalismo. Foi perguntado também se o setor era considerado importante e valorizado pela empresa. Quase todos responderam que sim. Apesar disso, as respostas em relação aos investimentos na estrutura física e de políticas para preservação não acontecem na prática.

5.2 TV Integração em Juiz de Fora: estudo de caso

Como parte da metodologia adotada neste estudo, foi realizada uma visita ao acervo audiovisual da TV Integração de Juiz de Fora-MG. Esta ação permitiu conhecer o contexto da produção televisiva local e foi uma amostra das peculiaridades e dos



problemas enfrentados pelo setor, dentre os quais se destacam: as inúmeras mutações do suporte tecnológico, os desafios do processo de arquivamento na questão da linguagem documentária, aspectos estruturais do ambiente que promovem a conservação e preservação do arquivo.

A TV Integração, afiliada à Rede Globo em Juiz de Fora, foi criada em 1980. A responsável pelo acervo jornalístico é jornalista e possui 17 anos de atuação profissional no acervo. A emissora conta com fitas no formato *U Matic*, *Betacam* e as mais recentes LTO (*Linear Tape Open*) já são arquivadas no servidor próprio (nato digital).

O sistema de gerenciamento é o Diva, que permite a integração com um outro sistema usado na redação, o *Inews*. Isso é importante no trabalho de decupagem², pois facilita a descrição na identificação de pessoas, lugares e instituições. O trabalho de migração vem acontecendo paralelo à rotina do arquivo.

É no acervo que as imagens produzidas pelas equipes de reportagens são carregadas no novo sistema digitalizado. As imagens brutas, que ainda não passaram por edição, são selecionadas mediante critérios de importância para o acervo. Na TV Integração, arquivam-se todo o material editado, ou seja, as matérias, as reportagens que foram exibidas. Os programas locais também são arquivados na íntegra.

Diariamente, o CEDOC é requisitado pelo jornalismo, e o resultado da pesquisa de imagem fica disponibilizado para o editor de imagens na ilha de edição. Antigamente, as fitas eram emprestadas ou copiadas para um disco óptico. Com a digitalização, o editor faz o *download* das imagens e edita a matéria.

Em razão da segurança e do controle sobre as imagens, existem níveis de acesso no sistema de gerenciamento. Foi observado também que o CEDOC possui sala climatizada e participa ativamente das reuniões de pautas da redação. Sobre valorização profissional e tecnológica, a empresa sabe da importância do acervo, mas os investimentos acontecem pela imposição do mercado em relação aos avanços tecnológicos e por causa dos eventos que necessitam de pesquisas e material antigo, como as comemorações dos aniversários da emissora e de algum programa local. Por possuir uma estrutura menor, existe apenas uma funcionária. Um fato

²É o ato de descrever as imagens no contexto televisivo.



comum observado nos acervos é que o processo de migração acontece paralelo às tarefas do dia a dia.

5.3 Iniciativas de preservação identificadas

Por se tratar de concessão pública, as responsabilidades das emissoras concessionárias devem condizer com as regras de qualidade inerentes à prestação de serviços públicos. No entanto, pode-se inferir que o investimento escasso ou inadequado tem comprometido a manutenção e vida útil dos acervos. Depreende-se que não é por falta de recursos financeiros, basta observar as grandes empresas que patrocinam os telejornais em horário nobre. São milhões investidos nos telejornais e parte desse lucro não chega aos acervos, e quando chega é uma parte ínfima. De acordo com os dados obtidos através dos questionários, há uma intenção de convergência digital, por exemplo, mas a grande maioria dos acervos ainda depende de uma solução capaz de minimizar os danos causados pelo tempo ou obsolescência do suporte físico.

Durante a pesquisa e na elaboração do arcabouço teórico, foram observadas iniciativas que buscam a preservação e conservação do acervo audiovisual. Em especial, na Mostra de Cinema de Ouro Preto (CINEOP) de 2023, durante as apresentações dos trabalhos foram divulgados os resultados alcançados pela criação do Plano Nacional de Preservação Audiovisual. Esse plano foi criado em 2016, e os resultados apontam que ainda estamos no processo de convencimento sobre a importância desses acervos para o Estado e a sociedade.

Também foi identificado, no decorrer da investigação, que há inúmeros eventos de instituições internacionais e fóruns de referência, conferências, atividades de difusão cultural oferecidos pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a ciência e a Cultura), IASA (Associação Internacional de Arquivos Sonoros e Audiovisuais), FIAT/IFTA (Federação Internacional de Arquivos de Televisão), EBU (União Europeia de Radiodifusão), INA França (Instituto Nacional do Audiovisual), dentre outras entidades.

No cenário brasileiro, iniciativas ligadas ao contexto acadêmico, como o Projeto Lupa do Departamento de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (UFF), têm apoiado pesquisadores e docentes no campo da preservação audiovisual



para recuperar imagens em formatos analógicos com suporte super 8mm, 16mm, dentre outros. O projeto oferece gratuitamente este serviço para aqueles que não têm como manter ou pensam em descartar o material muitas vezes rico em conteúdo. Os vídeos recuperados são disponibilizados através do site do projeto³ com acesso aberto para visualização.

Outro projeto na área jornalística que pode ser observado é o Memória Rede Minas⁴, gerenciado pelo CEDOC (Centro de Documentação) sob a responsabilidade de uma bibliotecária e conta com mais de 50 mil horas de imagens. No site, o interessado tem acesso e o *download* é solicitado através de um formulário específico. Vale observar que o site é reconhecido pelos seus usuários como “vitrine demonstrativa” do acervo audiovisual. O projeto de digitalização foi realizado com o apoio do convênio com a Codemig (Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais).

6 PROPOSTA ROTEIRO DE GERENCIAMENTO PARA ACERVO AUDIOVISUAL

A partir da análise da literatura, análise dos dados obtidos com a pesquisa das emissoras e com base nas recomendações das normativas apontadas para a seleção e preservação de material relativo à televisão, produziu-se o conjunto de critérios para orientar na gestão desses acervos no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Quadro 1: Roteiro Gerenciador de Acervo Audiovisual

Recomendação	Descrição
1. Conhecer a estrutura televisiva	É importante conhecer toda a estrutura televisiva, principalmente as que dialogam com o acervo. Desse modo, o atendimento ao seu usuário se torna eficaz, já inferindo quais são as suas necessidades informacionais.
2. Mapeamento do acervo	Uma das características de um acervo televisivo é o ambiente híbrido de informação por reunir suportes de informação que variam em seus formatos físico-digital. Ser capaz de identificar cada formato e sua condição de uso, a fim de selecionar o conteúdo é uma prática importante na gestão do material.
3. Adequação climática na salvaguarda do acervo	Prescreve temperatura ideal de armazenamento e os níveis de umidade relativa necessários para o armazenamento. As normas técnicas atuais recomendam que os materiais sejam armazenados sob condições próximas a 18 - 21 ° e 40 - 50% de umidade de relativa UR. Serviços de detecção e supressão de incêndios precisam estar em vigor, e os sistemas de gerenciamento predial que controlam o aquecimento, ventilação e ar condicionado precisam ser regularmente mantidos

³Disponível em <http://www.lupa.uff.br>

⁴Disponível em <https://memoria.redeminas.tv/sobre/>



4. Medidas de Segurança	Riscos ambientais: umidade, temperatura, luz (luz visível, radiação ultravioleta, etc), pó, poluição, pragas, (roedores, animais, insetos), micro organismos. Estantes deslizantes de aço que promovam bloqueio direto a incidência solar e anti-incêndio.
5. Seleção do sistema gerencial do acervo	Por causa das características próprias que requerem práticas informacionais é importante a escolha de um sistema gerencial integrado com a linha editorial do acervo de imagens. Uma descrição concisa e precisa é de fundamental importância. Para isso é viável o texto do repórter ou o off-guia possam servir de fonte na elaboração do texto. É através do texto livre ou indexado que os termos de acesso são pesquisados. Fatores cruciais na escolha do sistema gerenciador de base de dados, além das informações técnicas que compõem o material como: minutagem, imagem bruta, imagem editada, produtor, cinegrafista, editor, auxiliar de cinegrafista etc. Quanto maior o detalhamento no tratamento do audiovisual menor será o tempo de recuperação do conteúdo.
6. Equipamento para a convergência de suporte físico	Ilha de edição. É importante uma ilha de edição no acervo que se diferencia das demais por causa da convergência de um suporte físico para outro. Por exemplo, imagens que estão armazenadas em fitas <i>UMATIC</i> (sistema analógico) para fitas Linear Tape Open -LTO. Ao incorporar backup em fita nas práticas de preservação digital, migrar a coleção digital de uma geração de fita para a nova geração é uma opção sustentável comprovada em muitos casos. (sistema digital).
7. Recursos Humanos	Investir na capacitação profissional do pessoal de acervo. Por se tratar de um setor específico no tratamento e salvaguarda do acervo jornalístico, o perfil do Bibliotecário e/ou arquivista é definido pela sua capacidade de gerir a informação com fundamentação teórica e especializada. Habilidade de produzir textos e relacionar termos específicos. (Indexação)
8. Direitos autorais	O aspecto de gestão de direitos da estrutura envolve identificar a propriedade do conteúdo dentro dos arquivos e garantir que os direitos do conteúdo sejam respeitados. Isso inclui obter e documentar as permissões e licenças necessárias para qualquer material protegido por direitos autorais e garantir que quaisquer direitos morais dos criadores sejam protegidos.
9. Preservação natodigital	Para a preservação de obras digitalizadas ou nascidas digitais, soluções para acesso a longo prazo ao formato de arquivo precisam ser consideradas. Em termos de gestão de coleções audiovisuais, esse desafio está continuamente presente à medida que a tecnologia avança em ritmo crescente. As bibliotecas/acervos precisarão considerar uma variedade de opções ao desenvolver uma estratégia de preservação digital.

Fonte: Elaborado pelos autores

Descrição: Roteiro de procedimentos para o gerenciamento e salvaguarda de acervos televisivos em emissoras de TV.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate introduzido neste trabalho demonstra a relevância de promover a conscientização da importância da preservação dos documentos audiovisuais no âmbito da formação profissional. Incluir disciplinas sobre esses acervos na grade curricular dos cursos de Biblioteconomia/Arquivologia e Ciência da Informação pode ser um caminho necessário para contribuir na formação dos discentes. A exemplo



disto, o curso de Cinema da UFF dispõe ações e políticas de preservação do audiovisual.

Os acervos audiovisuais representam um campo fértil para a construção de elementos que possam servir de referências e desenvolvimento de um plano de ação nas áreas da Biblioteconomia/Arquivologia e Ciência da Informação.

Ademais, é imprescindível que órgãos reguladores, além de instituições de ensino e pesquisa, estabeleçam critérios mínimos de preservação e conservação dos acervos televisivos. Faz-se necessária uma gestão responsável no sentido de garantir o acesso, a leitura e o reuso do audiovisual jornalístico.

Com este estudo, percebeu-se que as emissoras até reconhecem a importância dos arquivos, mas pouco se faz para mantê-los de forma segura ou investir no parque tecnológico capaz de resguardar o acervo. Como observado na subseção 5.2, vale destacar que, com a iniciativa de digitalização e atuação de profissional bibliotecário⁵, produtos de gestão e disseminação surgiram na Rede Minas em Belo Horizonte⁶.

Outro ponto relevante percebido no desenvolvimento desta investigação foi a preocupação com o acervo jornalístico. Conforme relatado também nesta seção, ainda que de forma sutil, no contexto da 18ª Mostra de Cinema em Ouro Preto foram apresentados resultados da implantação da Política Nacional do Audiovisual em relação aos acervos televisivos, com uma tentativa de mapeamento desses acervos no cenário nacional. Isso convalida a iniciativa deste trabalho e demonstra um movimento importante e significativo para os gestores de acervos televisivos.

Cabe ressaltar também a questão do valor atribuído aos acervos como parte importante da história e memória coletivas. No que se refere à valorização do audiovisual televisivo, percebeu-se que em breve cotejamento entre valores praticados em emissoras e a indústria cinematográfica e os altos lucros advindos principalmente do entretenimento poderiam ser investidos em capacidade técnica, recursos materiais dos acervos televisivos.

Além disso, no contexto de um roteiro de gerenciamento para preservação, evitar riscos ambientais como incêndios e inundações são eventos de difícil

⁵A Rede Minas em Belo Horizonte conta com três bibliotecários na equipe do CEDOC.

⁶Disponível em: <https://memoria.redeminas.tv/>



previsibilidade, mas devem fazer parte de uma política de preservação. Contudo, os riscos gerenciais como mudança de proprietários da emissora ou mudança de sede também devem ser tratados como parte dessa política e não deveriam ser apontados como motivos que causam a perda das imagens mais antigas em fitas com formatos analógicos.

Neste estudo, ficou evidente que o processo de conversão de mídia é uma das soluções, mas também pode se tornar um dos problemas nos acervos televisivos haja vista a fragilidade do meio digital e a incerteza que paira sobre a durabilidade e o acesso dos dados. Contudo, deve-se admitir que a informação, independentemente do seu suporte, é a matéria-prima da Biblioteconomia, e apesar do desafio imposto não se pode negligenciar uma parte tão significativa da história do século XX registrada nos acervos jornalísticos.

Os resultados da pesquisa apontam para um vasto campo de atuação do bibliotecário, figura importante que, ao longo do tempo, preocupou-se em estabelecer na sociedade um elo entre o passado e o futuro e fazer com que percebam que a história da humanidade se conjuga com o verbo PRESERVAR.

REFERÊNCIAS

AGIRREAZALDEGI-BERRIOZABAL, Teresa. Claves e retos de la documentación digital en televisión. **El profesional de la Información**, [S.l.], v.16, n.5, p.433–442, Sept/Oct. 2007. Disponível em:
<https://recyt.fecyt.es/index.php/EPI/article/view/epi.2007.sep.05/31676>. Acesso em 30 de mai. de 2024.

Babbie, Earl R. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BECKER, B. **Televisão e telejornalismo: transições**. São Paulo: Digitaliza Conteúdo, 2022.

BARBEDO, F.; CORUJO, L.; SANT'ANA, M. Recomendações para a produção de planos para a Preservação Digital. **DGARQ**, Portugal, v.2, n.1, 2011. Disponível em:
https://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2014/02/Recomendacao_PPD_V2.1.pdf. Acesso em 18 de maio de 2023.

BARBOSA, Marialva. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.



Brasil. Ministério das comunicações. **Outorgas e serviços ancilares**. Brasília, DF: Ministério das Comunicações. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMjc5Y2RkZDMtZmVkOS00NGRkLTgzMzYtODIIZmQxNGI1YjFmIiwidCI6ImExMTIwMGVklTNhYTctNDZhMy05M2UxLTcwYWU4ZmMxZWMyYSJ9>. Acesso em: 24 de maio. de 2023.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BUSTAMANTE, Enrique (coord.). **Hacia un nuevo sistema mundial de comunicación**. Barcelona: Gedisa editorial, 2003.

CALDERA-SERRANO, J.; ARRANZ-ESCACHA, P. **Documentación audiovisual en televisión**. Barcelona: Editorial UOC, 2013.

DELMAS, B. **Arquivos para quê?** textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

EDMONDSON, R. **Filosofia de arquivos audiovisuais**. Paris: UNESCO, 1998. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/192381/mod_resource/content/3/EDMONSO_NfilosofiadearquivosAudiovisuais.pdf. Acesso em 26 de jun de 2023.

FERREIRA, Soraya. **A televisão em tempos de convergência**. Juiz de Fora: Ed.UFJF: 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000

JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XX**. Salvador. EDUFBA, 2001.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira: uma visão social, econômica e política**. Rio de Janeiro: Ed.Vozes, 2010.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; ROXO, Marco; SACRAMENTO, Igor. **História da televisão no Brasil**: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2021. 352 p.

RODRÍGUEZ BRAVO, A. **O som na narração audiovisual**. In: RODRÍGUEZ BRAVO, A. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: Editora SENAC, 2006. p. 271-336.

TV Tupi. [Locução de]: Heródoto Barbeiro e Fernando Vitolo. [S.l.]: Neh! Podcast, 7 dez. 2021. *Podcast*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4h8Xt_HhKAQ&t=955s&ab_channel=FernandoV%C3%ADtolo. Acesso em: 21 de abr. de 2024.

SANTOS, F. E. P.; FARIAS, M. G. G.; FEITOSA, L. T.; CAVALCANTE, L. E.; NUNES, J. V. Documento e informação audiovisual: bases conceituais numa perspectiva



neodocumentalista. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 235–259, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/76085>. Acesso em: 8 jun. 2023.

SANTOS, F. E. P.; FARIAS, M. G. G.; FEITOSA, L.T. Perfil profissional do bibliotecário em ambientes de informação audiovisual. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, n. 2, v. 31, p. 147-165, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7421>. Acesso em: 8 jun. 2023.

SAYÃO, L. F. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 15, n. 30, p. 1–31, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-924.2010v15n30p1>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Mapeamento e impacto econômico do setor audiovisual no Brasil**. São Paulo: Fundação Dom Cabral, 2016. 310 p. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/Mapeamento%20e%20impacto%20econ%C3%B4mico%20do%20setor%20audiovisual%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SMIT, J. W. **O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 Marias**. Revista brasileira de biblioteconomia e documentação, v. 26, n. ja/ju 1993, p. 81-85, 1993 Tradução . . Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producaoacademica/000866736.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SOUZA, José C. A. de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. 2.ed. São Paulo: Summus, 2015.

VILLELA, Lucas Braga Rangel. **A televisão como campo de memória e representação social**: Documento Especial: Televisão Verdade (1989 – 1995). Fronteiras: Revista Catarinense de História, Santa Catarina, v. 1, n. 33, p.6-25, maio 2019.

WINK, João Baptista. A promessa do audiovisual interativo. **Transformação**, Campinas, v. 3, n. 19, p. 280-288, set. 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d35764f1-4b2f-402e-a2b3-2c75ad352733/content>. Acesso em: 09 set. 2024.